

O primeiro registro de *Zygopetalum pedicellatum* (Orchidaceae) para o estado da Bahia

Cezar Neubert Gonçalves¹ (cezarngoncalves@gmail.com)

1) Parque Nacional da Chapada Diamantina, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Durante a realização dos trabalhos de campo do projeto “Distribuição e análise da estrutura populacional de cinco espécies vegetais ameaçadas de extinção no Parque Nacional da Chapada Diamantina e região”, foi identificada a ocorrência de uma espécie do gênero de *Zygopetalum* distinta daquelas previamente citadas para a região da Chapada Diamantina. Uma análise mais detalhada demonstrou que as plantas encontradas pertencem a espécie *Zygopetalum pedicellatum* (thunb.) Garay, que se caracteriza por possuir habito monopodial, único entre as espécies do gênero. As plantas apresentam de 30 cm a mais de 2,5m de comprimento, com inflorescências partindo da axila das folhas, com até seis flores simultâneas. Com este novo registro, *Z. pedicellatum* é referido pela primeira vez para o estado da Bahia e tem sua área de ocorrência ampliada em cerca de 820 km ao norte dos registros anteriores, que indicavam seu extremo setentrional de ocorrência na região da Serra do Caraça, no estado de Minas Gerais. Além de *Z. pedicellatum*, são citadas para a Chapada Diamantina a ocorrência de *Zygopetalum sellowii* Rchb. f. e *Zygopetalum mackayi* Hook. Uma quarta espécie do mesmo gênero, distinta das três anteriores, foi encontrada, mas ainda não pode ser identificada.



Ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em aves silvestres e domésticas da Reserva Biológica de Guaribas e do entorno, Estado da Paraíba

Rhaysa Allayde Silva Oliveira^{1,2} (rhaysa.asoliveira@gmail.com), Pedro Paulo Feitosa de Albuquerque³ (ppfalbuquerque@gmail.com), Orestes Luiz de Souza Neto³ (oresteshi@hotmail.com), Maria Fernanda Vianna Marvulo^{2,4} (fernanda@triade.org.br), Jitender Prakash Dubey⁵ (jitender.dubey@ars.usda.gov), Rinaldo Aparecido Mota^{2,3} (rinaldo.mota@hotmail.com), Jean Carlos Ramos Silva^{2,4,6} (jcramos@dmv.ufrpe.br), Camile Lugarini^{4,6} (camile.lugarini@icmbio.gov.br)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 2) Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 3) Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical, Departamento de Morfofologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 4) Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Triade, 5) United States Department of Agriculture, Agriculture Research Service, Animal and Natural Resources Animal Parasitic Diseases Laboratory, 6) Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco

As aves são consideradas importantes na epidemiologia de *Toxoplasma gondii*, pois podem servir como indicadores da contaminação do solo por oocistos. Essa pesquisa teve como objetivo determinar a ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em aves silvestres da Reserva Biológica (REBIO) Guaribas, no Estado da Paraíba, e em aves domésticas no entorno. Foram executadas dez expedições no período de agosto de 2011 a maio de 2012. As capturas das aves silvestres foram realizadas por meio de redes de neblina em quatro localidades na REBIO e as aves domésticas mantidas em cativeiro domiciliar nas comunidades Caiana, Pau D’Arco e Pipina foram capturadas com auxílio de puçá ou por captura manual. Para detecção de anticorpos anti-*T. gondii* foi colhido sangue de aves com mais de 50 g a partir das veias ulnar, com volume máximo 1% do peso vivo do animal. O sangue foi centrifugado e o soro separado e mantido a -20° C até a realização do teste sorológico. Foi utilizado o teste de aglutinação direta modificada (MAT), com taquizoítos inativados na formalina e 2-mercaptoetanol para aves silvestres, ponto de corte 1:25, diluições do soro 1:25, 1:50 e 1:500 e o teste de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para aves domésticas, utilizando anticorpo anti-IgG-galinha conjugado à fluoresceína, com ponto de corte 1:16 e posterior titulação para as amostras positivas. Dentre as aves silvestres, realizou-se a colheita de sangue e separação de

soro em 36 indivíduos pertencentes a 27 espécies de 18 famílias. Destes indivíduos seis eram jovens, 30 adultos, oito fêmeas, sete machos e 21 com sexo indeterminado, e todos os animais apresentaram-se saudáveis. Das 36 amostras colhidas, 22 foram insuficientes para realização do MAT. Das amostras dos 14 indivíduos submetidas ao diagnóstico, todas foram soronegativas para anticorpos anti-*T. gondii*, pertencentes às espécies: *Rupornis magnirostris* (n=1), *Columbina talpacoti* (n=1), *Leptotila rufaxilla* (n=2), *Piaya cayana* (n=1), *Momotus momota* (n=1), *Conopophaga melanops* (n=1), *Neopelma pallescens* (n=1), *Manacus manacus* (n=2), *Elaenia cristata* (n=1), *Turdus leucomelas* (n=1), *Ammodramus humeralis* (n=1) e *Euphonia chlorotica* (n=1). Dentre as aves domésticas, foram capturados 38 indivíduos, sendo cinco perus (*Gallopavo melleagris*) e 33 galinhas (*Gallus gallus domesticus*), adultos, um animal apresentando sinais clínicos inespecíficos e os demais saudáveis. Dos perus, todos foram soronegativos e das galinhas, 10 (30,3%) foram soropositivas com os títulos 16 (n=4), 32 (n=1), 64 (n=1) e ≥ 256 (n=4). Foram aplicados 21 questionários para avaliação de risco de transmissão de *T. gondii* nas propriedades do entorno, sendo que 95,2% dos proprietários relataram criar as aves domésticas soltas, 28,6% relataram que estas aves entram na REBIO, 38,1% relataram que felídeos silvestres como gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) e gato-maracajá (*L. wiedii*) já foram vistos na propriedade e 66,7% dos proprietários possuíam gatos domésticos, que além de caçarem aves silvestres, entram na REBIO, fatores estes que podem estar relacionados com risco de transmissão do agente para felídeos e aves silvestres e a manutenção do ciclo biológico de *T. gondii* na REBIO Guaribas e entorno. A presença de galinhas soropositivas revelou que o solo está contaminado por oocistos de *T. gondii* que podem ter sido eliminados por felídeos domésticos. Ainda, as aves silvestres parecem não estar expostas ou infectadas por *T. gondii*. (Agradecimento: PIBIC ICMBio/CNPq)



Ocorrência de *Piscinoodinium pillulare* (Schäperclaus, 1954) Lom, 1981 (Dinoflagellida) *Brycon orbignyanus* em Pirassununga, SP

William S. Oliveira^{1*}; Lincoln L. Corrêa^{2*}; Isabel C.V.S de Castro²; Paulo S. Ceccarelli¹; Norair S. dos Reis¹ & Marlene T. Ueta²

1) CEPTA/ICMBio – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Rod. SP 201, km 6,5, CP 64, CEP: 13630-970, Pirassununga – SP, 2) Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, IB, UNICAMP. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, s/n, CP: 6109, CEP: 13083-970, Campinas – SP

Brycon orbignyanus (Characidae) é peixe onívoro, habitante da Bacia do Prata, vivendo tanto em canais e rios quanto em áreas próximas às margens e corredeiras. A Piracanjuba possui carne rosada e de excelente qualidade para consumo humano. Mas pela dificuldade de captura em algumas regiões é considerada uma espécie ameaçada de extinção. A presente comunicação relata, pela primeira vez, a infecção de brânquias de *B. orbignyanus* por *Piscinoodinium pillulare*, provocando mortandade. *P. pillulare* é um protozoário ectoparasita de brânquias e tegumento, fixando-se por prolongamentos denominados rizocistos. Quando maduros, destacam-se do hospedeiro e adquire a forma cística. Os peixes foram analisados no CEPTA (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais, Instituto Chico Mendes), município de Pirassununga, SP, onde foi realizada a biometria dos peixes, a retirada das brânquias, coleta dos protozoários e fixação em formol 5%. No laboratório de Protozoologia do Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas SP, os protozoários previamente fixados, foram lavados e preparados em lâminas para a técnica de impregnação pela prata (Protargol). Essa técnica fornece bons resultados na revelação das características morfológicas do córtex e endoplasma, assim como a forma e disposição do núcleo do flagelado; além de permitir a montagem de lâminas permanentes. Fotomicrografias e dados biométricos das formas do protozoário impregnado foram realizadas em microscopia de campo